

DPS
CP/CAEM 2022
1ª AVALIAÇÃO SOMATIVA
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

Aluno nº

GEOGRAFIA-SAÚDE

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar os indicadores de saúde (expectativa de vida, taxa de mortalidade infantil, taxa de natalidade, número de profissionais de saúde por habitante e nível de escolaridade) das Regiões Sudeste e Norte, **concluindo** sobre as atuais ações do governo federal para a melhoria das referidas estimativas sanitárias.

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores						
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu	
Introdução (10% a 15%)	M1	Abordagem da ideia central.		6		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		6		
	Identificação do objeto correto	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		4	
		M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		3	
		M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		4	
		M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu	
Desenvolvimento (55% a 70%)	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	20		
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	10		
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	5		
			Divisão sem coerência.	0		
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	25		
			Atendimento em mais da metade das ideias.	7		
			Atendimento em menos da metade das ideias.	3		
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	25		
			Mais da metade das ideias com ligação.	20		
			Menos da metade das ideias com ligação.	10		
			Ideias sem ligação.	0		
	M11	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	30		
			Limitando-se a resumir.	5		
			Não elaborou as conclusões parciais.	0		
	PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		ESCORES	ESC Alu
Conclusão (20% a 30%)	M13	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Retomada da ideia central.	5		
			Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	20		
			Parcialmente com as ideias essenciais.	10		
	M14	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	0		
			Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	15		
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	10		
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	2		
	M15		Ideias sem suporte.	0		
	M15		Elaboração do parágrafo conclusivo.	10		
	Subtotal – MÉTODO				180	

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	C1	Os indicadores de saúde são definidos como instrumentos utilizados para medir uma realidade, como parâmetro norteador, para o gerenciamento, avaliação e planejamento das ações na saúde, de modo a permitir mudanças nos processos e resultados.	10	
	C2	A Região Sudeste é uma das cinco regiões estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), composta pelos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Possui a maior concentração populacional do território brasileiro, com mais de 90% da população morando em áreas urbanas, sendo também a mais urbanizada.	10	
	C3	A Região Norte é maior região do Brasil em extensão territorial, ocupando 42,27% do território nacional e envolvendo sete estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Porém, a região possui uma demografia baixa, respondendo por apenas 8% da população brasileira.	10	
	C4	Os indicadores de saúde podem ser classificados em: indicadores demográficos, socioeconômicos, de mortalidade, morbidade e fatores de risco, relacionados à nutrição, desenvolvimento e crescimento, relacionados à saúde ambiental e aos serviços de saúde.	5	
	C5	A utilização de indicadores contribui para a criação de novas políticas públicas e ajuste de prioridades, são ferramentas de monitoramento e avaliação dos serviços e intervenções de saúde, e seus resultados subsidiam o aporte financeiro para a manutenção dos serviços de saúde.	5	
	C6	A seguir, serão analisados os indicadores de saúde (expectativa de vida, taxa de mortalidade infantil, taxa de natalidade, número de profissionais de saúde por habitante e nível de escolaridade) das Regiões Sudeste e Norte, concluindo sobre as atuais ações do governo federal para a melhoria das referidas estimativas sanitárias.	10	
	C7	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		a. Indicadores de saúde da Região Sudeste		
	C8	Segundo dados de 2012, do Instituto de Geografia e Estatística, a Região Sudeste tem a segunda maior expectativa de vida . Seus habitantes vivem em média 79.6 anos, corroborando o melhor resultado em qualidade de vida. Os investimentos do governo federal em programas de promoção da saúde favorecem para que esses índices se mantenham elevados.	10	
	C9	A taxa de mortalidade infantil no Brasil é de 13,3%, enquanto que na Região Sudeste é de 11,9%, a segunda menor do país. Por meio dela é possível obter informações sobre a eficácia dos serviços públicos dessa região. Programas como o de Prevenção ao Óbito Materno, Fetal e Infantil são ferramentas do governo federal para os índices alcançados.	10	
	C10	Quanto à taxa de natalidade , está abaixo da média nacional, com índices de 13,6 nascimentos vivos por 1.000 habitantes, tendo como um dos fatores que contribuem para estes números sua alta urbanização. A Rede Cegonha é uma estratégia do Ministério da Saúde que visa a implementar uma rede de cuidados voltados às gestantes e puérperas.	10	
	C11	A Região Sudeste é a região com maior proporção de médicos por habitante . Segundo o Conselho Federal de Medicina, a média é de 2,67 médicos por 1000 habitantes, mais que o dobro recomendado pela Organização Mundial de Saúde, fato colaborado pelo grande número de faculdades na região. Para a melhor distribuição dos médicos, os Ministérios da Saúde e da Educação definiram, juntos, critérios para a criação de cursos nas regiões que mais precisam de profissionais.	10	
	C12	Na região, concentra-se o maior índice de acesso aos estudos : 29,2% dos brasileiros com mais de 14 anos não concluíram o ensino fundamental, destacando-se como a região brasileira que mais possui estudantes em algum curso superior. Para que haja possibilidades de inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho, é importante a manutenção e ampliação da oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional.	10	

		Conclusão Parcial				
Desenvolvimento (55% a 70%)	Ideias	C13	Parcialmente, pode-se concluir que os indicadores de saúde da Região Sudeste são os melhores do país, contribuindo favoravelmente para a qualidade de vida daquela população. Neste contexto, as medidas estratégicas adotadas pelo governo federal, tanto sanitárias quanto educacionais, têm impactado positivamente para o incremento da saúde na sociedade dos estados de SP, RJ, MG e ES.	25		
		b. Indicadores de saúde da Região Norte				
		C14	A expectativa de vida da Região Norte é a mais baixa do país. Seus habitantes vivem em média 75 anos e possuem menor poder econômico. Sendo assim, estratégias como a de promoção de transferência de renda contribuem para melhorar esses índices.	10		
		C15	As taxas de mortalidade infantil , na região, são as piores do país, com índices de 16,6 óbitos com menos de 1 ano por 1.000 nascidos vivos. Porém, esses números têm apresentado constante declínio nos últimos anos, tendo a expansão de programas sociais, focados nas populações mais vulneráveis, impacto direto nesse resultado.	10		
		C16	As taxas de natalidade na região Norte estão entre as mais altas do País, com 20 nascimentos vivos por 1.000 habitantes. Uma das medidas do governo federal é a adoção da Campanha Nacional de Prevenção à Gravidez na Adolescência, na intenção de reduzir o número de gravidez nas meninas e jovens.	10		
		C17	A razão de médicos por habitantes no Norte é menor do país, com 1,01 profissionais por 1.000 habitantes, sendo mais um fator contribuidor para uma assistência de baixa qualidade para a população. Como parte do Programa Mais Médicos para o Brasil, o governo federal, além de aumentar o número de vagas em instituições de ensino, lançou chamadas para contratação de médicos para atuarem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) nas regiões prioritárias do SUS.	10		
		C18	A região apresenta o menor índice de escolaridade , ou seja, mais pessoas não concluíram esta etapa de ensino nesta região do país. Na Região Norte, 44,1% das pessoas com mais de 14 anos não concluíram o ensino fundamental. O governo federal, pensando em reverter esse cenário, criou o programa de inclusão educacional “Educa Mais Brasil”, que há 15 anos oferta bolsas de estudo para várias modalidades de ensino, em todas as regiões do país.	10		
		Conclusão Parcial				
		C19	Conclui-se, parcialmente, que os indicadores de saúde da Região Norte são os piores entre as regiões do Brasil, onde além dos fatores econômicos, a dimensão e a complexidade das suas áreas agravam esta situação. Ações do governo federal para a melhora desses índices são fundamentais para reversão deste quadro, que tem apresentado uma melhora lenta, mas contínua.	25		
	C20	Outras ideias julgadas pertinentes.	20			
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	ESCORES	ESC Aiu		
Conclusão (20% a 30%)	Ideias	C21	O conhecimento dos indicadores de saúde das Regiões Sudeste e Norte é essencial para o planejamento de ações na área de saúde de um país de grandes dimensões como o Brasil.	10		
		C22	Sinteticamente, os indicadores de saúde das Regiões Sudeste e Norte são discrepantes, de modo geral demonstrando um desequilíbrio regional, com desvantagem para as regiões menos desenvolvidas do país. Ações do governo federal não apenas no âmbito da saúde, mas em estratégias sociais, têm contribuído de forma positiva para a melhora dos índices e equidade na assistência para a população.	20		
		C23	Diante do exposto, as ações do governo na Região Norte tem atuado na redução da ineficiência do sistema de saúde pública, com aumento do número de profissionais e de graduados nas áreas da Saúde, com a necessidade de elevar os incentivos para atrair e reter esses recursos humanos.	5		
		C24	De outra forma, na Região Sudeste, o governo federal age em uma das principais carências que é de natureza financeira, o que inclui o aumento do gasto com saúde per capita, atenuando os efeitos da alta densidade demográfica e da migração de habitantes de outras regiões.	5		

Conclusão (20% a 30%) Ideias	C25	Por fim, os resultados verificados podem ajudar os tomadores de decisão do governo federal a determinar onde recursos devem ser investidos para realmente afetar o desempenho do sistema de saúde em cada região do país.	10	
	C26	Outras ideias julgadas pertinentes.	20	
Subtotal – CONHECIMENTO			300	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores			
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	20 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	10 (4)	
	E2: Pontuação.	10 (4)	
	E3: Concordância.	10 (4)	
	E4: Regência.	10 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		120	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)	600	6,00
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

“Em 25 de setembro de 2019, realizou-se em Nova York, às margens da Assembleia Geral das Nações Unidas, reunião dos Ministros das Relações Exteriores de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Paraguai, bem como de representante da Guiana, para dar seguimento à implementação do Foro para o Progresso e Integração da América do Sul (PROSUL), iniciativa lançada na reunião de presidentes sul-americanos, realizada em 22 de março de 2019, em Santiago (...). O PROSUL será constituído em torno do compromisso com valores fundamentais, como a defesa da democracia, do Estado de direito e dos direitos humanos.” (Ministério das Relações Exteriores: PROSUL: FORO PARA O PROGRESSO E INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL (PROSUL). Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/mecanismos-internacionais/mecanismos-de-integracao-regional/prosul>. Acesso em 14 JUN 22).

Apresentar os óbices, históricos e atuais, ao processo de integração regional dos países da América Latina, nas expressões econômica e política, **destacando** a influência dos EUA, da China e da Rússia.

1. MÉTODO (OK)

TOTAL: 80 (oitenta) escores					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		3	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		3	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		3	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		2	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		2	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		5	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	10	
			Em mais da metade das ideias.	5	
			Em menos da metade das ideias.	2	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	15	
			Em mais da metade das ideias.	10	
			Em menos da metade das ideias.	5	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	20	
			Em mais da metade das ideias.	15	
			Em menos da metade das ideias.	10	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M11	Atendimento da imposição do destaque.	Em todas as ideias.	15	
			Em mais da metade das ideias.	10	
Em menos da metade das ideias.			5		
Em nenhuma das ideias.			0		
Subtotal – MÉTODO				80	

2. CONHECIMENTO (ESQUELETO E ESCORES OK)

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	O processo de integração regional dos países da América Latina (AL) remonta à época das independências das ex-colônias europeias no século XIX. Naquela ocasião, foi discutida a criação de uma confederação de nações para proteger a área recém-independente. No entanto, obstáculos e interesses diversos dificultam a plena concretização da integração até os dias atuais.		6	
	C2	A área geográfica chamada América Latina (AL) é a região do continente americano onde houve majoritariamente colonização espanhola, portuguesa e francesa. Estende-se desde o México, na América do Norte, até o limite meridional da América do Sul, sendo constituída por 20 países. Os processos históricos comuns vividos pelos países aproximam os povos. Por outro lado, aspectos fisiográficos, como a cordilheira dos Andes e a floresta Amazônica, limitam a circulação de pessoas e mercadorias, o que dificulta a integração.		6	

<p>Introdução (10% a 20%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C3	No século XX, iniciativas de integração econômica e social foram implementadas, sendo o marco inicial a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) em 1960. Porém, o livre comércio entre os países-membros não prosperou. Assim, a ALALC foi substituída pela Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) em 1980, com o propósito de promover o desenvolvimento econômico e social da região e a integração, de forma gradual e progressiva.	6	
	C4	Atualmente, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é considerado a mais abrangente iniciativa de integração regional da AL. Foi fundado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai em 1991. É uma união aduaneira e conta com a totalidade dos países da América do Sul como estados associados. Já a Aliança do Pacífico foi criada em 2011 e integra Chile, Colômbia, Peru e México, tendo como objetivo a maior cooperação econômica e social entre os Estados. Outras iniciativas regionais, como a Comunidade do Caribe (CARICOM), a Comunidade Andina de Nações (CAN), a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), a Aliança Bolivariana dos Povos de Nossa América (ALBA), a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) e o recém-criado Foro para o Progresso da América do Sul (PROSUL), objetivam promover variados graus de cooperação e integração entre os países.	8	
	C5	A seguir, serão apresentados os óbices, históricos e atuais, ao processo de integração regional dos países da América Latina, nas expressões econômica e política, destacando a influência dos EUA, da China e da Rússia na referida integração.	2	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	SCORES	ESC Alu
<p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>		a. Os óbices, históricos e atuais, ao processo de integração regional dos países da América Latina, na expressão econômica		
	C7	A herança da estrutura econômica colonial O Sistema de <i>plantation</i> e o modelo do tipo "arquipélago econômico" manifestam-se na economia de diversos países da AL até os dias atuais. A forte presença dos setores agrários e minerais, com ênfase na economia primário-exportadora, desestimula a integração entre os países da região, na medida em que suas produções são voltadas para a exportação, seguindo a antiga lógica da divisão internacional do trabalho. Nesse processo, destacam-se os Estados Unidos da América (EUA) e a China como principais parceiros comerciais dos países da AL.	13	
	C8	A influência geoeconômica dos EUA Os EUA têm forte influência geoeconômica na AL e são importantes mercados consumidores para produtos da região e fornecedores de bens industrializados e serviços. Assim, exercem atração natural, sendo o principal parceiro comercial de diversos países, o que limita a integração econômica na região. Destaca-se a iniciativa dos EUA de criação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) na década de 1990. A iniciativa não prosperou, tendo em vista a oposição de diversos países liderados pelo Brasil.	13	
	C9	A concorrência do NAFTA O Acordo de Livre Comércio da América do Norte (o NAFTA) reúne EUA, Canadá e México e entrou em vigor em 1994. O México, que é a segunda maior economia da AL, tem sua economia dependente e atrelada à norte-americana, maior economia do mundo. Aproximadamente 80% do comércio exterior mexicano é realizado no âmbito do NAFTA, o que naturalmente limita a integração econômica do país à região.	10	
	C10	A influência geoeconômica da China A influência geoeconômica da China na AL é crescente. A China é grande importadora de commodities agrárias e minerais e exportadora de produtos industrializados e capital para os países da região. O país asiático já é o maior parceiro comercial de vários países, inclusive do Brasil e da Argentina, respectivamente primeira e terceira economias. Assim, as exportações chinesas concorrem com a produção industrial local, reduzindo o comércio exterior e desestimulando a integração intrarregional.	10	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C11	Baixo nível de interdependência econômica entre os países O perfil econômico primário-exportador de grande parte dos países da AL, com ênfase no comércio com os EUA e a China, tem como consequência natural o baixo nível de interdependência e complementaridade entre as economias. O reflexo direto é a baixa troca comercial intrarregional, impactando negativamente na integração.	10	
	C12	A heterogeneidade entre os países Há grandes assimetrias econômicas e sociais entre os países da AL. Elas podem ser observadas na comparação de indicadores como produto interno bruto (PIB), tamanho de mercado consumidor e níveis de produtividade, dentre outros. Por exemplo, no âmbito do MERCOSUL, a economia da Argentina equivale a aproximadamente 25% da economia do Brasil. A economia do Uruguai equivale a 10% da economia da Argentina. A economia do Paraguai é um pouco menor que a do Uruguai. Essa assimetria dificulta a maior integração econômica, na medida em que os países menos desenvolvidos naturalmente reivindicam concessões e mecanismos compensatórios para não prejudicar setores sensíveis de suas economias.	10	
	C13	Políticas protecionistas A prática de políticas para proteger setores das economias nacionais da concorrência externa são recorrentes na AL. São herança do modelo de substituição de importação da década de 1980. Por exemplo, no âmbito do MERCOSUL, a Argentina sistematicamente impõe restrições adicionais aos produtos industrializados brasileiros, o que limita a plena integração entre os países.	10	
	C14	A vulnerabilidade das economias nacionais em relação aos acontecimentos internacionais As economias dos países da AL são dependentes do capital externo para financiar seus desenvolvimentos e produção. Essas dependências as tornam vulneráveis às crises internacionais, que podem afetar suas exportações e, conseqüentemente, desvalorizar suas moedas, gerar inflação, reduzir PIB e gerar desemprego, impactando nas suas capacidades de compra e nas possibilidades de intercâmbio intrarregional.	10	
	C15	A escassez de infraestrutura de integração física Herança do modelo tipo "arquipélago econômico" da estrutura colonial, a infraestrutura de transporte dos países da AL é, majoritariamente, voltada para os portos de exportação. Apesar do programa Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), lançado em 2000, há poucas interligações rodoviárias, ferroviárias, aquaviárias ou dutoviárias entre os países, o que limita a circulação de mercadorias e pessoas, essenciais para a plena integração.	10	
	b. Os óbices, históricos e atuais, ao processo de integração regional dos países da América Latina, na expressão política			
	C16	Divergências político-ideológicas e conflitos de interesses Divergências político-ideológicas entre segmentos das sociedades nacionais e os governos dos países da região são característica da AL. Assim, a alternância no poder de governos com perfis políticos de direita (neoliberal) e de esquerda (progressistas, de oposição ao neoliberalismo), as chamadas "Ondas Rosa e Ondas Azuis", invariavelmente acarreta desarmonia política entre os países, com reflexos na consolidação de projetos de integração. Exemplo claro foi a desfiliação de Brasil, Chile e Colômbia da UNASUL e a criação do PROSUL em 2020. Destaque para as influências dos EUA e da Rússia, no período da Guerra Fria, com repercussões ideológicas até os dias atuais.	13	
C17	Desrespeito a compromissos democráticos Integração pressupõe compromissos de ordem política, econômica e social, sendo a defesa da democracia, do Estado de direito e dos direitos humanos base para os modernos acordos entre governos. Assim, a presença de governos acusados de violações de valores democráticos, como Cuba, Nicarágua e Venezuela, limita a plena integração entre os países da AL. Nesse sentido, a Venezuela foi suspensa do MERCOSUL por "ruptura da ordem democrática" em 2017.	10		

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C18	Ascensão do Bolivarianismo Na AL, a exacerbação ideológica manifestou-se no populismo e no Bolivarianismo da Venezuela do ex-presidente Hugo Chávez e repercutiu até os dias atuais. A criação da Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América (ALBA), em 2004, foi uma alternativa dos países progressistas aos blocos econômicos tradicionais e reúne países da América do Sul, Central e Caribe, dentre eles Venezuela, Cuba, Bolívia e Nicarágua. Destaque para a influência ideológica e inspiração em doutrinas marxista da ex-URSS.	13	
	C19	A existência de contenciosos territoriais Há contenciosos territoriais entre países da AL que geram diferentes níveis de conflitos. Eles são resultantes de divergências fronteiriças que remontam ao processo de independência no século XIX. Os mais conhecidos envolvem Colômbia e Venezuela; Chile e Bolívia; Chile e Peru; Chile e Argentina; Venezuela e Guiana; Belize e Guatemala; e Peru e Equador, que chegaram a conflito armado por disputas na região da cordilheira do Condor em 1995. Os conflitos geram ressentimentos entre os povos e exacerbam o nacionalismo, o que dificulta a integração regional.	10	
	C20	O excesso de projetos Existe fragmentação de experiências de integração econômica e cooperação regional. Diversos projetos concorrem entre si sem que haja eficiente liderança política para coordenar e fomentar o potencial de integração da região. Por exemplo, os blocos econômicos mais significativos da região, o MERCOSUL e a Aliança do Pacífico competem por mercados e ainda não foram capazes de criar uma área de livre comércio englobando os países da América do Sul.	10	
	C21	A inconveniência política A plena integração pressupõe custos de toda ordem, como financeiro, limitação de autonomia, soberania econômica e política etc. Custos que recaem, invariavelmente, sobre os países mais ricos. Pressupõe também que a decisão pela integração seja uma política de Estado, independente do governo em exercício, e que seja implementada por meio da superação das divergências históricas e conjunturais, nem sempre observadas. Portanto, a inconveniência política é um obstáculo à plena integração da AL.	10	
	C22	Outras ideias julgadas pertinentes.	40	
Subtotal – CONHECIMENTO			240	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores			
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	15 (2)	

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO
Ficha de Observações

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	17	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	18	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equívocou-se na delimitação do tempo.	19	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equívocou-se na delimitação do espaço.	20	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	21	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	22	Apresentou argumentações vagas.
7	Equívocou-se conceitualmente.	23	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas vídeoaulas.	24	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	25	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÃO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	26	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	27	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	28	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	29	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	30	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	31	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	32	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	43	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	44	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	45	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	46	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	47	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	48	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	49	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	50	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	51	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	52	Empregou termos do jargão militar.

As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).